



AVENÇA

# O QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

## VILAVERDENSE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## MELHORIA DE VENCIMENTOS

Em face da desproporção existente entre o custo da vida e os vencimentos do funcionalismo público, os quais não tinham sido revistos desde 1936, entendeu o Governo ter chegado a oportunidade para os reajustar dentro das disponibilidades Orçamentais. Essa medida governamental, que na Câmara Corporativa e na Assembleia Nacional encontrou o melhor acolhimento, veio, de facto, atenuar a precária situação económica dos Servidores do Estado, designadamente dos de categoria mais modesta, isto é, daqueles que mais sentiam as dificuldades da luta pela vida. Para estes, a percentagem do aumento foi além de 40 %, derivando para a ordem de percentagens inferiores com referência às categorias superiores, o que, aliás, representa um critério absolutamente justo e humano, uma vez que a diferença de categoria não deve servir de pretexto para que os mais humildes sejam tratados sem a humanidade a que têm direito. É certo que algumas deficiências ainda poderão subsistir, mas a verdade é que a orientação seguida não foi precipitada, visto o problema ter sido previamente ponderado e estudado. Por isso, alguns casos que, por ventura, não tenham sido devidamente satisfeitos conforme o desejo dos interessados—e já se citam, entre estes, os regentes escolares—isso não deverá servir de base se não para que esses devam aguardar melhor oportunidade para possíveis melhores dias se os seus serviços justificarem a necessidade da sua existência.

No entanto, verifica-se, por outro lado, que os professores primários foram beneficiados em regime especial, atribuindo-lhes uma melhoria sensível nos seus parcos vencimentos, desde os que pela primeira vez ingressarem no magistério até aos que atingiram a terceira e última diuturnidade. Não se pode afirmar, evidentemente, que passem a viver num mar de rosas perante os valiosos serviços que prestam à causa da Civilização e ao próprio prestígio da Pátria, mas também não se pode negar que, em relação à situação actual, foi-lhes feita, tanto quanto possível, a justiça de que os mesmos se tornam dignos, tanto mais que se trata duma classe que sempre tem sido sacrificada sob o ponto de vista material e que, não obstante assim acontecer, nunca deixou de cumprir, fielmente, os seus deveres profissionais, salvo raras excepções. Promete ainda o Governo outros benefícios ao funcionalismo público, entre os quais o da Assistência, em diversas modalidades, como existe em outros países, e o de tomar as mais rigorosas providências no sentido de não ser agravado o custo da vida com fundamento na melhoria dos vencimentos, como sucedeu em idênticos casos anteriores, em que a respectiva melhoria era absorvida—mas em escala mais crescente—pelo agravamento do custo da vida, resultando dessa absorção piores condições económicas para o funcionalismo.

Desta vez, porém, o travão governamental não permitirá a repetição dos abusos passados, como já o afirmaram Suas Ex.ªs os Senhores Ministro da Economia e o Subsecretário do Comércio e Indústria e, nestas circunstâncias, os promotores dos efeitos da ganância ou terão de se conformar com as providências anunciadas ou, em caso contrário, terão de pagar caro o seu atrevimento e a sua desobediência. Aguardemos, pois, porque até ver não é tarde.

Mário Meneses

## Sonhando

...é isto o Outono; seus brados ecoam ao longe na confusão do uivar do vento quando, à noite, atentos, percebemos gemidos nas telhas e buracos do nosso lar.

Tudo a ficar despido, nu e descarnado, parece mais um mendigo roto e a soluçar, a Natureza! Até, reparar, esses monstros seculares mas corpulentos, que deram madeira para o berço dos vossos filhos e amortilharam vossos entes queridos rumo à Eternidade, parecem, de braços musculosos e exaustos, pedir aos céus clemência.

É triste e doloroso, o panorama belo, iluminado e colorido, aromado deliciosamente, risonho e enfeitado da jovem primavera... e Verão, agora!... Se o nosso olhar se expande por um monte vizinho, vemos tudo, desgrenhado e pardo, à excepção das oliveiras que dia e noite velam nos templos, tremendo e rezando... Chove miudinho; gota a gota, vão caindo lágrimas teimosas desses braços feios, nervosos, terríveis, que ora caem humildemente, ora se erguem às alturas com energia.

Assim mesmo desfia a nossa vida, rindo ou chorando, pobres ou ricos... E quando do inverno o ronco surdo nos trouxe barbinhas brancas... então... Ainda me lembra um pouco minha avó... Ainda jovem os anjos nos seus braços ma levaram. Quando eu na sua rasteirinha casa entrava, dois rubis do brilho se incendiavam de amor e saudade, e aqueles lábiosinhos ressequidos

## Júbilo em Prado

É hoje, domingo, que todo o concelho presta a sua homenagem ao Ilustríssimo Vilaverdense Dr. Francisco António Gonçalves.

Este Povo, grato pelos feitos deste bom filho de Prado, que ao mundo viria para ser um apreciável talento, com entusiasmo e galhardia, aplaudirá o homenageado, manifestando a gratidão e afecto que devem e votam ao Doutor Gonçalves.

Pelas 10 horas, dará entrada na Vila a Comissão de Honra, que será anunciada por salvas potentes, que levarão aos confins do concelho o eco de tão faustoso acontecimento.

Seguidamente o homenageado, acompanhado da Comissão de Honra, dos seus amigos e de todo o Povo de Prado, seu dilecto amigo que sempre o soube acarinhav, aplaudir e receber com grande ansiedade depois de longa ausência ao serviço do Pátria, seguirá para a Igreja Matriz da Vila, onde terá lugar a Missa Solene, e distinto orador versará sobre a vida do homenageado ao serviço de Deus.

Finda a missa, e por volta das 12 horas, será descerrada no novo edifício dos correios, pertença do Dr. Gonçalves, uma lápide que dará o seu nome aquela arteria da Vila.

Em imponente cortejo, findo este acto a que presidirão, além de outras altas individualidades, os Senhores Governador Civil, Presidente da Junta da Província do Minho, Comandante Distrital da P. S. P., Presidentes das Câmaras de Braga e Vila Verde, Presidente da Comissão Distrital da U. N., secretário geral do governo civil, bem como elevadas figuras do clero, seguirá a comitiva para o Salão Paroquial, onde tem lugar um lauto banquete, servido pelo mui distinto Restaurante Peninsular de Braga.

Está pois Vila Verde em festa, e muito em especial a nossa Querida Vila de Prado onde Deus, para nosso bem, permitiu que, há 77 anos, para 78 nascesse aquele menino, que havia de, subindo o altar de Deus, fazer-se ministro de Cristo, e,

— Continua na página 4 —

juntavam-se a mim murmurando carinho. Foi desde aí que se me gravou no peito uma lembrança:

—Quando vejo frio, calçada, lã na minha frente vai uma velhinha vergada ao peso da idade, roca à cinta, fiando linho branco... tão branquinho como os seus próprios cabelitos esquecidos...

Corre, pois, Outono, depressa, e chama a gada e o inverno. Trazes-me aqui a casinha humilde em que o Menino Jesus nasceu e essa querida velhinha que Deus me levou...

## Jornal de Barcelos

Passou mais um aniversário na vida do «Jornal de Barcelos»! Mais um ano, o décimo, de esforços incalculáveis em prol do Bem!

O semanário católico, «Jornal de Barcelos», não é favor dizê-lo, pelo seu manifesto apuro, correcção e brio singulares, alcançou um lugar de notável relevo na Imprensa Regional.

Que persevere «a lutar denodadamente, com entusiasmo e recta intenção», como promete o seu distinto Director, a quem saudamos vivamente!

## Arciprestado de Vila Verde

Realiza-se, na próxima quinta-feira, 8 do corrente, o retiro e a palestra mensais do clero deste arciprestado, no Seminário da Torre, começando às 10,30 e 13,30 h., respectivamente.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## Luiz de Camões

Ao traçarmos ligeiras considerações acerca de um dos nossos maiores poetas épicos, não vou, como é natural, traçar a sua biografia. Não, porque a não conheço bem, e não porque não vou escrever para aqueles que o não conhecem. Escrevo simplesmente para aqueles que têm amor à nossa Pátria e se ufanam das suas maiores glórias e que já tiveram a felicidade de ler «Os Lusíadas».

Lamentavelmente correm-se as nossas idades e a pobreza estatutária é bastante comprometedor no sentido espiritual! O valor dos homens célebres ainda está sômente nas obras escritas que nos legaram e por isso de pouco alcance. Os meninos estudiosos que pouco ligam na sua época estudantil a coisa de suma importância a não ser ao fim que desejam atingir: uma fortuna, uma colocação, enfim a defesa legítima dos seus interesses materiais futuros.

Parece-me que a maior responsabilidade tem cabido e continua a caber, dessa pobreza, aos nossos dirigentes que se comprometeram a definir e resolver os problemaa materiais necessários mas sem se esquecer os nossos antepassados que devem merecer a eternidade celeste e também terrena.

Luiz de Camões que devia ter uma estátua ou uma estatueta em todas as capitais do Distrito, em locais condignos como em Braga defronte do Liceu, ou no espaço vazio e frio que pertence à Biblioteca,

Continua na 4.ª pag.

## O Concelho de Vila Verde em festa

FESTAS DE COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE OURO

SACERDOTAIS DO PADRE ALFREDO PIMENTEL

SOARES NOGUEIRA

Vila Verde, 26 — A Vila do Pico dos Regalados viveu hoje uma das festas mais jubilosas dos seus anais, ao comemorar, com brilho extraordinário, as Bodas de Ouro Sacerdotais do seu muito estimado Pároco, P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira. Há mais de trinta anos que pastoreia esta freguesia, com zelo apostólico, transformando esta Vila numa paróquia verdadeiramente exemplar, das melhores do Concelho de Vila Verde. Filho deste Concelho, que serviu, no campo do Apostolado esmeradamente, pertence a uma das famílias mais ilustres e patriarcais, a Família Nogueira. Ainda há poucos anos, a sua saudosa mãe foi premiada pela Obra das Mães, pelos seus quinze filhos, criados dentro dos mais elevados princípios cristãos.

Nas horas difíceis para a Igreja, lutou abnegadamente. Depois, nada quis com a política, apesar da sua muita influência no Concelho.

Procurou ajudar os lavradores do seu Concelho, ao ser um dos principais fundadores da Caixa Mútua Agrícola.

É bondoso, enérgico. Fundou, na sua paróquia, a Cantina Escolar, onde quase duas centenas de crianças são alimentadas diariamente.

Não admira, por isso, que todos, neste dia, paroquianos e amigos do Concelho, se juntassem, num preito de justa homenagem, sentida e espontânea.

Desde as primeiras horas da manhã, a Vila do Pico dos Regalados vivia a sua festa num entusiasmo indescritível. O adro encontrava-se engalanado, com arcos de triunfo, tapetes e flores.

Nas vésperas e hoje, grande número de sacerdotes atenderam as confissões, de modo que, a comunhão geral reuniu a quase totalidade dos habitantes desta freguesia.

As 11 horas da manhã, o largo em frente à Igreja Paroquial estava cheio de gente, paroquianos e amigos do homenageado. Pessoas de todas as categorias sociais, Confrarias, Organismos da A. C., Cruzada Eucarística, A. O., formavam um cortejo desde o salão paroquial, onde o senhor P.e Alfredo se paramentou, até à Igreja Matriz. Não nos é possível enumerar todas as pessoas categorizadas presentes.

Registamos entre muitas: da Câmara Municipal, o presidente dr. António Santos Ferreira; vice-presidente, António Pinheiro; vereadores José Manuel dos Santos, Bento dos Santos Moraes, Adérito Martins Barreto; Dr. Bernardo de Brito Ferreira, provedor da Misericórdia; da Direcção da Caixa Agrícola e seus funcionários, Domingos José Velloso, Julião da Silva, Oscar de Paiva Teles, António Silva; pelas Direcções dos Bombeiros de Vila Verde, o P.e Manuel Gonçalves Diogo; o delegado escolar, professor Ernesto Alves Ferreira, da família, estava o irmão, senhor capitão Abel Soares Nogueira, comandante da Legião Portuguesa, dr. Arantes Rodrigues, irmãos, sobrinhos. Estavam também presentes muitas senhoras da melhor sociedade do Pico e do Concelho.

Na Igreja, foi entoado o «Veni Creator», e depois principiou a Missa Solenemente Cantada. A Igreja, apesar de espaçosa, não comporta todos os que vieram homenagear o senhor P.e Alfredo.

Acolitaram o homenageado o P.e Manuel Regadas e P.e Alberto de Araújo; cerimoniou o P.e Manuel Vilela;

(Continua na quarta página)

## P.e Martins Oliveira no 1.º aniversário da sua morte

O P.e António, o meu irmão querido, Exemplo de trabalho e abnegação No Mundo cumpriu bem sua missão E do seu povo foi estremecido.

De enfermidades sempre perseguido, Não lhe faltou cristã resignação: Ninguém ouviu qualquer lamentação, A qual dos lábios seus tenha partido.

Sobrevem-lhe uma bronco-pneumonia, Que já não foi possível debelar, Pois no seu reino Deus já o queria!

Um ano volvido, venho recordar O último transe, a que eu lhe assistia C'º coração de dor a transbordar!

Travassós, Novembro de 1958.

CASIMIRO MARTINS DE OLIVEIRA



# Prado, (S.ta Maria)

## Tríduo Homenagem

De 17 a 20 do mês de Dezembro de 1958, teve lugar na igreja paroquial de Prado, um magnífico tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. O pregador, Sr. P.e João Augusto Gonçalves, S. J., com a sua linguagem ardente, mas popular, cheia de simplicidade e vigor, conseguiu, na verdade, «fazer um bom tríduo para o povo, para que todos fiquem melhores». Tal era o seu desejo.

E teve o gosto de cá deixar fundada a Liga Eucarística dos homens. Mais de duzentos nomes foram arquivados para tal fim. Que se não perca o fruto de tão excelentes dias! — F. S.

## Festa das crianças

No passado domingo, dia 28 de Dezembro, as criancinhas da Catequese realizaram mais uma festa no Salão Paroquial.

Vários cânticos e poesias, um dramazinho e uma dança constituíram o programa da recita que lindamente foi exibido. — F. S.

## Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

Em 20 de Dezembro, Maria, f.a de Manuel Gomes Correia e de Aurora de Sousa Nogueira. Foram padrinhos Manuel Augusto de Queirós e Maria Gomes.

Em 21, Rosa, f.a de Miguel Soares Gomes e de Maria da Purificação Ferreira. Foram padrinhos José Gomes e Rosa da Silva Ferreira.

E em 31, Maria Margarida, f.a de António Quirino Peixoto Lima e de Rosalina Esteves Pereira. Foram padrinhos José Alves Fernandes e Albertina Macedo Ferreira.

## Pela Administração

### Novos assinantes

Quiseram inscrever-se como assinantes do nosso jornal, os Ex.mos Senhores:

Virgílio de Campos Machado, ausente em Lisboa, por intermédio do Sr. José Torres da Cunha, também de Lisboa.

E Antero Pereira Martins, ausente no Brasil, por intermédio do Rev.do P.e Lazera.

## Pagaram a sua assinatura

Os Ex.mos Senhores: De 4/1/59 a 4/1/60: Virgílio de Campos Machado, de Lisboa;

De 11/5/59 a 11/5/60: Ermelinda Rodrigues Mendes, de Paredes;

De 19/3/58 a 19/3/59: Alberto Lemos, do Porto;

De 11/11/58 a 11/11/59: José Gomes da Cunha, ausente em Lisboa;

De 7/7/58 a 7/7/59: António Dias de Sousa, de Ateães;

E de 22/12/58 a 22/12/59: Francisco Gonçalves Gomes, ausente no Brasil.

A todos a nossa gratidão.

No dia 1 deste mês, pelo meio dia, as crianças desta Vila, reunidas no Salão Paroquial, prestaram vibrante homenagem ao seu dedicado Pastor — o Sr. Cónego Domingos Peixoto. Depois dum breve discurso, entre palmas e cânticos e lágrimas de entusiasmo, foi descerrada uma linda fotografia do homenageado, a qual para sempre há-de ficar ali numa das paredes daquele edifício paroquial a memorar o carinho e a veneração de que Sua Reverência goza nos corações da gente da Catequese de Prado.

Sem mais delongas, transcrevemos o discurso então proferido pelo menino João Soares Ribeiro: «Rev.mo Sr. Cónego Peixoto:

Conheceis o fim do nosso encontro nesta hora? Era fácil adivinhá-lo:

O pessoal da vossa catequese vem homenagear-vos.

A catequese, em qualquer freguesia, há-de ser a obra de primeiro interesse. Assim o compreendestes Vós desde o princípio. Pois bem! Somos nós, os catequistas e as crianças da Doutrina, que, neste dia, vos trazemos o protesto da nossa veneração.

E' que, há bem poucos dias, completaram-se os trinta e seis anos do vosso governo espiritual nesta paróquia. E não podíamos deixar de comemorar festivamente essa data sem faltarmos ao dever da gratidão.

Não trazemos desses brilhantes discursos, ricos de literatura e louvores, a que graciosamente chamais «ensaboadelas», e que, tantas vezes, mal conseguem ocultar a flagrantemente escassez do verdadeiro sentimento de gratidão; vimos apenas dizer-vos com muita simplicidade e sinceridade, que vos somos agradecidos por tantas conseiras a bem das nossas almas.

Disse um romancista que somente lhe interessava o padre, que apenas amava o sacerdote, se nele via uma excepção.

Senhor Abade, já nos habituamos a ter em Vós tal excepção: há já muito que esta Vila vos conhece como a «luz sobre o candélabro», o «homem de Deus», o «sal da terra», em síntese, como o padre tal qual as almas, distinta ou indistintamente o desejam — o padre autêntico.

Os vossos dotes já têm sido apontados: «Entusiasmo sem espalhafatos nem eclipses, prudência e perseverança em contínua cintilação, espírito esclarecido e generoso, eis as qualidades mais brilhantes com que Deus vos exornou».

Mil graças a Deus por nos dar tal pastor! Senhor Abade, aceitai o nosso «muito obrigado» por estes 36 anos de trabalhos em nosso benefício.

Aqui temos um quadro, que ficará neste Salão, a lembrar o padre que nós amamos.

Recebei ainda o ramalhete espiritual que gostosamente Vos ofertamos: Jaculat., 8.000

Missas, 90

Comunhões, 90

Terços, 100

Sacrifícios, 40.

Senhor Abade, muito

obrigados! Obrigados por tudo!»

Com o hino da Catequese e vivas e palmas fechou esta simples, mas linda e terníssima homenagem. — F. S.

## Oleiros, 30

Não deixaremos passar esta quadra festiva sem endereçar a todos os amáveis leitores, votos de feliz Natal e Ano Novo. Pudera o Menino Jesus encontrar em cada lar um acolhimento cristão e que a memória do seu nascimento ajude os homens a reconhecerem-se mais irmãos, unidos pelo vínculo da caridade que é fundamento de toda a paz.

— A semana de pregação, que está a decorrer, vai terminar com o sagrado Lausperene no dia 4 de Janeiro. E' pregador o Sr. Dr. Xavier Monteiro, professor no Seminário de Braga. Da afluência de fiéis a ouvir a palavra divina esperamos que resulte muito fruto. A exposição solene do SS.mo Sacramento durante 24 horas contínuas dará oportunidade ao bom povo desta terra de mostrar o seu amor a Jesus Eucaristia não deixando nunca de estar presente em grande número a fazer-lhe guarda de honra.

— No dia 5 realiza-se a cerimónia da entrega da cruz ao novo mordomo. E' uma festa de tradições antigas e costuma despertar muito interesse nesta e nas freguesias vizinhas. E' na verdade um dia de franca e alegre confraternização.

— Encontra-se entre nós a passar as festas do Natal e Ano Novo com sua família o Rev. Padre António Rodrigues, professor no Colégio D. Diogo de Sousa — Braga. Também tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, ilustrado filho desta terra e aluno muito aplicado da Universidade de Coimbra.

— Foi baptizada a menina Maria de Fátima filha de Amaro Ferreira da Costa e Beatriz Pereira Afonso. Felicidades para a M.a de Fátima.

## Parada de Gatim

CASAMENTOS — No dia 13 p. p. receberam as bênçãos matrimoniais na igreja paroquial desta freguesia, o sr. Domingos Vaz e a sr.a D. Rosa Lopes Canela, ambos naturais desta terra.

— Também no mesmo dia, consorciaram-se no santuário do Sameiro o sr. António Maria Ribeiro, natural de Cervães e a sr.a Adosinda de Sousa Santos, desta freguesia. Residem actualmente na casa do noivo em Cervães.

— Os conterrâneos desejam aos dois casais, longos anos de felicidade e que Deus abençoe os novos lares constituídos.

ANIVERSÁRIO — No dia 23 p. p., comemorou o seu «Dies Natalis» o rev. P.e José da Costa Araújo, actual director da Oficina de S. José.

Longos anos de vida são os desejos dos seus conterrâneos.

LAUSPERENE—No dia 23 p. p. teve lugar o Lausperene anual desta freguesia.

Teve início pelas 16 horas com missa solene, cantada pelo distinto grupo coral desta freguesia; no fim da qual se procedeu à exposição do SS.

Os habitantes locais, foram divididos em tur-

## Carreiras S. Miguel

OBRAS DA RESIDÊNCIA—O tempo chuvoso tem impedido a continuação dos trabalhos da nova residência. Já se encontra coberta com a telha, sendo esta mais uma esperança de que em breve teremos o pároco junto de nós.

CASAMENTO — No dia 6 uniram-se pelos laços do matrimónio o senhor Alvaro da Cunha com Elvira da Silva Ferreira.

— No dia 7, receberam também o santo sacramento do matrimónio António Gomes da Silva e Laura de Sousa Machado, natural da freguesia de S. Tiago. Aos novos lares desejamos as maiores felicidades.

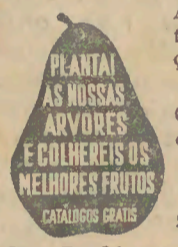
OBITO — Na sua residência, no lugar do Monte Maior, faleceu inesperadamente Maria Luisa de Araújo Dias, esposa do sr. Alvaro José Coelho.

No lugar da Igreja, faleceu também Maria Custódia Gomes, que contava 77 anos de idade. As famílias enlutadas enviámos os nossos sentimentos.

BAPTISMO — No dia 25 de Dezembro, foi regenerado com as águas lustrais do baptismo uma criancinha filha de António Pereira e Maria Adelaide Lopes. O recém-baptizado recebeu o nome de Mário do Nascimento, servindo de padrinho seu tio materno Mário Lopes.

**As mais lindas Rosas de Portugal**

**As mais famosas árvores de fruto**



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs L.ª

Rua D. Manuel II, PORTO

nos, para a adoração, de maneira que não se admitisse a possibilidade de deixar um só instante O SS.mo só.

Os homens, aos quais foi entregue a adoração nocturna, numa maneira geral, desempenharam bem o seu lugar, o mesmo sucedendo de dia com as mulheres.

—Procedeu-se ao encerramento no dia 24 pelas 16 horas, com missa e bênção do SS.mo

Foi grande a preparação para este Lausperene; visto ser bastante elevado o número de comunhões as quais ainda se prolongam.

FESTA—Como de costume, na madrugada do dia 25, anunciou-se a comemoração do Nascimento do Menino Deus, com grandes partidas de fogo que se prolongaram até ao ser dia.

Logo de manhã, foram celebradas duas missas, sendo a da festa pela volta das 9 horas.

O dia estava esplêndido, e aproveitando o primor do tempo, vários forasteiros acorreram a este local para assistir às grandes festividades.

Pelas 14 horas iniciaram-se os actos religiosos da tarde. Primeiro, sermão, proferido pelo distinto orador sagrado, P.e José da Costa Araújo. Seguiu-se a bênção do SS.mo, e por último a procissão, a qual decorreu com elevado brilho.

No final dos actos religiosos, procedeu-se a um animadíssimo basar de prendas cujo produto reverteu em auxílio da festa.

# A' Margem do «HOMEM»

## Entrada

Quando estas linhas caírem sob as vistas do leitor, já o novo ano de 1959 terá dado início ao seu giro na roda do tempo, cheio de incertezas e de esperanças. Fazemos votos por que essas esperanças se concretizem num Ano muito Feliz para toda a família de «O Vila Verdense»: seu Director, seus colaboradores, seus assinantes e amigos.

## S.ta Marinha de Oriz, 30

### Chegadas

Afim de passarem o Natal com suas famílias, deslocaram-se de Lisboa a esta sua terra, por alguns dias, os Srs.: David Baptista Antunes, do lugar de Outeiro, António Loba Araújo Pereira, de Mourão, Benjamim António Fernandes, da Regada e Manuel de Sousa, do lugar do Paço.

Pelo mesmo motivo, deslocou-se de Riba d'Ave a esta sua terra o nosso conterrâneo Armando Mouta Reis Gomes, do lugar do Paço.

— E, mesmo no dia 24, houve a grata surpresa da chegada do nosso conterrâneo Manuel Vieira Torres, do lugar dos Barraís, que do Brasil veio passar algum tempo de descanso com seus pais.

### Falecimentos

No passado dia 21 do corrente, finou-se no Hospital de Vila Verde, o jovem nosso conterrâneo Manuel Martins Pimenta, do lugar da Regada, que ainda há pouco fora para Lisboa esperançado em melhor futuro. Afinal... veio de lá com ligeiro ferimento, mas esperançado poder passar o Natal com seus pais. Sobre vindo-lhe uma infecção de tétano, teve de ser internado no hospital, mas já tarde, porque logo faleceu, vindo a sepultar nesta sua terra natal, no dia 22.

— No mesmo dia 22 e após dolorosos sofrimentos, faleceu na sua residência do lugar do Paço a S.ra

## Por terras da Portela

BAPTISMO — Com o nome de José Lourenço recebeu, no passado mês de Novembro, o sacramento do baptismo uma criancinha filha dos srs. José Egídio do Nascimento Dias de Sousa e Maria Rosa Lopes Gomes.

Foram padrinhos José Lourenço Dias de Sousa e a menina Maria da Glória de Sousa Ribeiro, professor em Goães. Ao recém-baptizado desejamos uma longa vida cheia de prosperidades.

BRINCADEIRA DE MAU HUMOR — Certas crianças da freguesia e algumas já de 18 anos lembraram-se de fazer do Natal um dia carnavalesco.

Já de noite, ouvia-se o estourar de bombas e algazarras próprias desse dia, perturbando o silêncio da noite.

É bom que se recordem que esse dia não é apto para essa pouca vergonha e que tanto pais como filhos tenham cautela porque isso pode-lhes sair mais sério do que eles cuidam.

Maria da Luz Arantes (Pacheca). Que Deus tenha em paz as suas almas.

### Desastres

No referido dia 22 sofreu graves ferimentos na cabeça, devido a queda desastrosa à entrada de sua casa, a Sr.a Maria Rodrigues, do lugar dos Barraís. Prontamente socorrida e levada para o Hospital, recebeu o tratamento que o caso requeria, tendo regressado a sua casa, por não inspirar cuidado de maior. Folgamos-lhe cura rápida e completa.

— E para que o azarento dia 22 ficasse cheio nos acontecimentos desta freguesia, ao fim da tarde deu-se no lugar da «Batoça» aparatoso desastre que, só por milagre não teve consequências de maior. Ao fazer a curva da estrada, inexplicavelmente, um carro ligeiro precipitou-se pela ribanceira e, depois de dar 2 voltas sobre si e balouçar, na posição natural, no caminho que passa uns 6 metros abaixo da estrada, saindo dele ileso os seus ocupantes, embora a bagagem fôsse cuspada e o carro ficasse com o motor todo amolgado. Ainda andaram com sorte. Por isso, dizem muitos, se não fosse o carvalho do Taveira (no bom sentido, entendamos) e se não fosse o Anjo da Guarda, dizemos nós, mais mortes teríamos nesse dia na freguesia a lamentar.

## Movimento demográfico

Foi escasso, em 1958, o movimento demográfico nesta freguesia, pois se limitou, excepcionalmente a 7 nascimentos (3 meninos e 4 meninas), 3 casamentos e 3 óbitos de adultos (estes todos já no fim do ano, sendo 2 do sexo masculino e 1 do feminino). — C.

## Paço, 30

### Casamento

Em 18 do corrente consorciaram-se na igreja desta freguesia, António Fernandes da Silva, do lugar da Agrela (S. Pedro de Valbom) e Glória Fonseca, do lugar das Eiras. Os noivos fixaram-se em Paço. — C.

## S. Pedro de Valbom, 30

### Para Lisboa

Voltou para a capital o jovem nosso conterrâneo João Campos da Costa, do lugar de S. Bento, depois de ter passado entre nós longa temporada de descanso.

### Visitantes

A passar as férias do Natal e na casa de seu tio e pároco desta freguesia, ao lugar da Agrela, encontra-se entre nós o ilustre descendente da família Regadas, Sr. Dr. João Maurício Regadas, que, como bolseiro do Governo do Brasil, tem estado em Espanha, aonde regressa dentro de dias a continuar estudos do sua especialidade.

— Vindo de Lisboa, encontra-se entre nós também o Sr. Agostinho Edmundo

— Continua na 4.a página—



## CARRAZEDO (AMARES)

NOTAS VARIAS

O "Vilaverdense" anuiu voluntariamente à publicação nas suas colunas de uma ligeira nota de apreciações intitulada "Avaliações e Observações" no concelho de Vila Verde. Anuiu por excesso de bondade e delicadeza do seu querido Director pois não foi isso nem coisa parecida que elevarão mais a fama e o conceito do querido jornal. Eu é que me sinto na obrigação de agradecer tamanha honra e oxalá que do assunto não houvesse a menor ofensa pois não foi essa a minha intenção.

Procurou-se dar uma pálida imagem dos poderes vivos da situação em que se debatem os habitantes "Sertanejos" que esperam confiantes em melhores dias para lhes suavisar as amarguras da vida tão difícil nessas regiões. Para os responsáveis não foi um aviso porque já conhecem a situação dessa gente; mas um estímulo ou uma lembrança para serem atendidos nas suas pretensões quando virem ou ouvirem os sinos a tocar "Aleluia" — "Ressurreição". Vida nova.

*Casas do Povo* — O limitoso desenvolvimento desses interessantes organismos nascidos e amparados por uma abundante e risonha legislação, padece ou enferma de muitos males e por isso a sua missão nem a todos agrada.

1.º mal) — Direcções pouco interessadas pela projecção do seu desenvolvimento; 2.º) — receitas deficientes pela sua grande dispersão; 3.º) — o sócio efectivo ainda não se quis aperceber das grandes regalias que pode usufruir e só deseja entrar para sócio quando tem em vista qualquer necessidade imediata.

Por isso quem aguenta com tudo é o Ex.º Sócio contribuinte aliás bem beneficiado se levar em conta a leitura gratuita diária de um jornal, ouvir rádio, se as portas estiverem abertas de dia ou à noite, concorrer com o seu pouco para suavisar o sofrimento dos sócios inválidos e ainda concorrer para o desemprego com os lugares que os funcionários ocupam cujo tempo lhes chega para plantar a horta, dormir a sesta e assistir aos desafios de bolas ou "copas" se houver quem saiba jogar "sueca".

Na qualidade de dirigente de uma Casa do Povo tenho muita honra em ser também sócio contribuinte porque se o sou é porque sou abastado proprietário com a honra ainda maior de ser "Presidente de uma Direcção".

Reconhecemos por isso das graves enfermidades do corpo sólido do organismo vou fazendo o que posso para tornar mais saudável o ambiente interno para evitar maior contágio áqueles que não se sacrificam para o exterminar.

Está na ideia e no desejo de alguns cá na terra de "união parcial", mas nem sempre pode ser, para dar aos sócios mais regalias espirituais.

## Por Pico de Regalados

## Homenagem ao Senhor P.e Alfredo Soares Nogueira

Excedeu toda a expectativa a festa realizada na igreja paroquial de S. Paio do Pico, no dia 26 do passado mês de Dezembro, para comemorar os 50 anos de sacerdotio do pároco desta terra. Foi resolvido que o correspondente de Vila Verde descrevesse tudo o que se realizou para o Diário do Minho e para o Vilaverdense por isso aqui não temos mais coisa alguma a acrescentar.

Apenas dizemos que a festa foi tal qual convinha ao ilustre sacerdote e ao povo de Regalados e fazemos votos pela realização das bodas de diamante e pelos cem anos de vida do nosso distinto amigo.

## De Vilarinho

Realizou-se, nesta progressiva freguesia, no dia 28 do passado mês de Dezembro, o cortejo de oferendas para ajuda das despesas com a instalação da electricidade, que, dentro de curto espaço de tempo, será uma consoladora realidade. O povo desta terra escreveu mais uma página brilhante da história da fre-

guesia. Apareceram muitos carros com madeira, mato e vários géneros produzidos nos campos de Vilarinho. O grupo de raparigas de Santa Luzia alegrou a assistência que era numerosa. No lugar do Encontro realizou-se uma imponente recepção ao Senhor Dr. António dos Santos Ferreira, distinto Presidente da Câmara que veio abrilhantar com a sua presença o cortejo de oferendas. As raparigas com os seus trajes regionais deram grande beleza ao acto.

Ouviu-se uma estrondosa salva de foguetes, aclamações, vivas e palmas ao ilustre visitante que está sempre pronto a defender os interesses do seu concelho. A seguir o Senhor Presidente tomou o lugar de honra numa tribuna preparada no espaçoso adro da capela de Santa Luzia e imediatamente começaram a desfilar os primeiros carros, tendo antes o pároco da freguesia, Senhor P.e Francisco da Silva Cardoso, saudado o Senhor Dr. António dos Santos Ferreira.

Durante cerca de uma hora mais de quarenta carros passaram em frente da tribuna. Entre os vários géneros apareciam também muitas notas do banco de Portugal.

No fim do grandioso

Brevemente Rendufe, Barreiros e Lago, unidos, irão arranjar uma forma de canalizar alegria que vai tornar desejada a existência desses casos para já muito vantajosos para os sócios efectivos e beneficiários.

Depois contarei.

Elísio Gonçalves

desfile apareceu um grupo de rapazes e raparigas com candeias e lanternas à antiga portuguesa para fazer o enterro das mesmas, tendo a menina Maria do Sameiro Ferreira de Barros, briososa aluna do segundo ano da escola normal e filha do nosso bom amigo João de Barros, apresentado um lindo ramo de belos cravos ao Senhor Presidente da Câmara e dizendo-lhe que se deve ao ilustre amigo a possibilidade de arrumar as velhas candeias para as fazer substituir pela encantadora electricidade.

A assistência ficou encantada com esta parte do cortejo e o Senhor Presidente da Câmara pediu aos briosos rapazes e raparigas que repetissem este número na inauguração que se espera para breve, pois nessa ocasião é que as velhas candeias ficarão sepultadas para nunca mais ressuscitarem.

Outro número que deu grande brilho ao cortejo foi o trabalho apresentado pelo briosso filho de Vilarinho, José Meireles, que mais uma vez mostrou a sua competência na arte de escultura e pintura.

Num pequeno carro appareceu a igreja paroquial e as várias capelas iluminadas a lembrar que dentro de pouco tempo não haverá escuridão nas mesmas. Parabéns a todos os que trabalharam para a realização do cortejo, não esquecendo o Senhor Professor Ernesto Alves Ferreira que foi incansável para o bom êxito do mesmo. Antes de terminar, várias pessoas apresentaram as suas saudações e agradecimentos ao

Senhor Presidente da Câmara, entre elas falaram os Senhores Ernesto Alves Ferreira, organizador do cortejo e professor no Pico de Regalados, João Vivas de Freitas, professor em Urges, Guimarães e filho desta freguesia, P.e Salvador de Sousa, pároco de Sande e Alberto da Silva Leal, Sub-Chefe da Polícia em Braga. Em seguida procedeu-se ao leilão de algumas ofertas que se venderam nos bons preços.

Assim terminou esta festa que fica a marcar o brio e generosidade do povo de Vilarinho.

## De Atões

*Sagrado Lausperene* — Realizou-se mais uma vez o Sagrado Lausperene na igreja paroquial desta freguesia. Desde a tarde do dia 26 de Dezembro até à mesma hora do dia 27 do mesmo mês o povo crente desta terra correu, em grande número para adorar a Jesus, presente no seu trono, rodeado de flores e velas, que pessoas carinhosas prepararam. No dia 26, às 18 horas certas, começou a missa cantada, sendo celebrante o Senhor P.e José Vitorino Veloso, prefeito na oficina de S. José da cidade de Braga que era acolitado pelo Rev. P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande e pelo Subdiácono Severino Pereira Fernandes, aluno do Seminário de Braga. Serviu de mestre de cerimónias o Senhor P.e Abel dos Santos Moraes, pároco da Portela do Vade e desempenhou as

(Continua na 4.ª pág.)

## Projectado arredondamento paroquial (Subsidios)

A 16 de Dezembro de 1869, foi constituída, em Vila Verde, a seguinte Comissão, a fim de levar a efeito uma nova divisão paroquial:

Presidente — Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valadares, (administrador do concelho); Vogal eclesiástico — Abade João José Peixoto; Delegado do Procurador régio — Gaspar Joaquim da Cruz; Presidente da Câmara — Bento José de Brito; Vice-presidente da Câmara — Lourenço Soares Rodrigues.

Este projecto diz respeito aos dois concelhos de Vila Verde e Amares. O mapa organizado, que amavelmente me foi facultado pelo bom amigo, P. Nunes Monteiro, não inclui qualquer relatório a justificar o projectado arredondamento, nem aponta as razões de não ter sido effectivado.

Sabemos que no século XVI já se encontram várias freguesias extintas e outras anexadas *in perpetuum*. Em virtude deste novo arredondamento mais algumas ficariam extintas, umas tantas aumentariam e outras ficariam reduzidas. Talvez interesse conhecer alguns pormenores do referido mapa que menciona as freguesias e o seu respectivo Orago, descreve as povoações, lugares, casais e quintas de que se compõe cada uma, regista o número de fogos e de almas de cada uma das mesmas povoações e de lugares, e indica o local em que está situada a igreja paroquial.

Como decorreu quase um século, seria muito interessante comparar o número de fogos e de almas que havia nessa data com o número actual.

Porém, para não avolumar demasiado estes apontamentos, vou descrever os lugares de cada freguesia, com o respectivo número de fogos e o total das almas, bem como os lugares que cederia ou receberia doutra.

O registo do nome dos lugares importa muito para o estudo da Toponímia e também se verifica que há muitos com o nome igual noutras freguesias. Creio que bastantes foram mal ortografados. Contudo serão assim descritos. Segue-se a mesma ordem alfabética do mapa.

1.º *Aboim* (Nossa Senhora da Assunção). Lugares: Cabo (43), Fonte-mulhe (18), Picão (1), Costa (4), Outeiro (11), Tojal (20), Souto (15), Paço-juz (7), Real (5), Igreja (3), Barges (20), Gandarela (8), Monte (9), Martinga (15), S. Simão (5), Quintão (13), Zebreiro (26), Cerdeiras (4), Sá (15), Babelo (2), Roçadas (9), Casais de Vide (36), *Pequenina* (8), *Povoadura* (28), e *Bemposta* (9). Estes três últimos passarão para a freguesia de Gondomar. Aboim ficaria com 271 fogos e 889 almas, em vez de — 316 e — 1.039.

2.º *Arcozelo* (São Tiago). Lugares: *Pereiro* (2), *Sanoia* (2), *Vilar-tão* (9), Louga (16), Hospital (14), Valos (2), Fontes (8), Virtelos (25), Igreja (1). Os três primeiros passarão para Calvelo e anexaria toda a freguesia de Marrancos, exceptuando — Monte-furado. Receberia — *Devezinha* (5), *Moinhos* (1), *Costa* (9), *Arranhó* (8), *Monte* (12), *Cruzeiro* (3), *Igreja de Marrancos* (2), *Bouça* (8) e *Regadas* (1). Arcozelo fi-

caria com 115 fogos e 421 almas, em vez de — 79 e — 285.

3.º *Atões* (S. João Evangelista). Lugares: Igreja (8), Paço (1), Pinheiro (11), Lama (5), Eido de fora (4), Outeiral (7), Atões (10), Trigal (3), Rival (3), Sepidelos (16), Penediscos (3), Coto (4), Albergaria (3), *Portela de Baixo* (67) e *Portela de Cima* (13). Estes dois últimos passariam para Penascals. Receberia — *Igreja de Barros* (5), *Sobrado* (20), *Feteira* (7), *Mouro* (5), *Bouças* (2), *Paço* (2), *S. Martinho* (4), *Rebolta* (4), *Mó* (2), *Cabo da Beiga* (1), *Cachada Velha* (1), *Igreja de Vilarinho* (9), *Escada* (28), *Santar* (5), *Valinhos* (6), *Real* (17), e *Boavista* (2). Atões ficaria com 196 fogos e 844 almas, em vez de — 158 e — 656.

4.º *Ateões* (São Tiago). Lugares: *Ribeira* (14), *Vila Seca* (13), *Barra* (10), *Outeiral* (10), *Vila Verde* (6), *Crasto* (13), *Traz do Babelo* (7), *Cumieiras* (18), *Sobreiro* (9). *Bouças* (2). Este último passaría para a Lage. Receberia toda a freguesia de Oleiros com os seguintes lugares: *Aldeia* (10), *Fonte-carreira* (5), *Igreja* (8), *Cazainho* (3), *Residência* (2), *Lamela* (7), *Friande* (9), *Rilheira* (17), *Barral* (10), *Carvalhaes* (5), e *Veiga* (5). Ateões ficaria com 190 fogos e 791 almas, em vez de — 102 e — 410.

5.º *Azões* (S. Paio). Lugares: *Assento* (3), *Milhariça* (3), *Amarela* (12), *Boa Vista* (1), *Ventosa* (7), *S. Miguel-o-Anjo* (8), *Pereiro* (5), *Ribeiro* (2), *Cal* (4), *Santa Luzia* (3), *Fulão* (3), *Pena-Cova* (1), *Moiga* (2) e *Alovagueira* (1). O segundo lugar passaria para Goães; o oitavo, o nono e o undécimo passariam para Duas Igrejas, os restantes ónze seriam anexados a Rio-mau. Azões, portanto, com os seus 56 fogos e 164 almas deixava de ser paróquia independente.

6.º *Barros* (Santo Estevão). Com os seus 100 fogos e 358 almas estava condenado a desaparecer do mapa. Todos os seus lugares passariam para Atões, à excepção de *Sizão* (33), e *Mouro* (5), anexados a Penascals e *S. Pedrinho* (5), anexado a Sande.

7.º *Cabanelas* (Santa Eulália). Lugares: *Gaião* (17), *Poços* (3), *Igreja* (4), *Casal* (1), *Aldea* (4), *Cangosta* (2), *Fonte* (3), *Santa* (10), *Monte* (59), *Trás-Outeiro* (15), *Estrada* (10), *Portuzelo* (24), *Moinhos* (2), *Campo* (6), *Souto de S. Gens* (7), *Espinheira* (8), *Monte de S. Gens* (5), e *Rogalde* (4). Cabanelas que já tinha anexado a extinta freguesia de S. Gens de Macaróme, ainda juntaria mais o lugar de *Medela* (3), de S. Romão da Ucha. Cabanelas ficaria com 204 fogos e 888 almas, em vez de — 201 e — 873.

8.º *Carreiras* (S. Miguel). Lugares: *Cruzeiro* (1), *Godinho* (1), *Eirado* (9), *Esmeriz* (3), *Estrada* (5), *Cachada* (22), *Fonte Branca* (1), *Monte-mór* (24), *Rola* (4), *Bouça* (5), *Torre* (4), *Pai moure* (1), *Quinta* (5), *Ouvinhas* (1), *Outeiro* (1), *Sub-outeiro* (1), *Campo de além* (2), *Carreiras* (1), *Cucos* (1), e *Residência* (1). Cederia-Monte-montemór a Freiriz. Receberia de Carreiras (São Tiago): *Mourenta* (3), *Rio-bom* (7), *Covilhão* (5), *Quintães* (1), *Passado* (6), *Penas* (9), *Bemposta e Casal de Aires* (5), *Brêa* (8), e *Ronqueiras* (9); de Moure, — *Protelinha* (9), *Vieiros* (7), e *Santo André* (81); e da Portela, — *Panascos* (1) e *Salvador* (5). Carreiras — S. Miguel ficaria com 225 fogos e 1.043 almas, em vez de — 93 e — 332.

9.º *Carreiras* (S. Tiago). Além dos lugares referidos que cederia a S. Miguel, os restantes passariam para

Novegilde, a saber: *Igreja* (1), *Barreiro* (1), *Alcaide* (4), *Monte* (6), *Pedreira* (8), *Carcavelos* (21), *Corredoura* (2), *Bacêlo* (2), *Leiras-covas* (8) e *Vila-cham* (5). S. Tiago com os seus 111 fogos e 388 almas também desapareceria do mapa, absorvida pelas duas vizinhas.

10.º *Cervães* (S. Salvador). Lugares: *Machinca* (10), *Lourido* (5), *Ermida* (9), *Laceiras* (3), *Cobrosa* (5), *Matas* (1), *Cruzinhas* (3), *Devezas* (6), *Gesto* (5), *Ribeiro* (2), *Barral* (6), *Carvalho* (6), *Paço* (6), *Outeiro* (4), *Mangueiros* (5), *Espaçante* (6), *Barreiro* (5), *Cervelhos* (12), *Cervainhos* (7), *Pedreira* (9), *S. Miguel* (4), *Sobral* (4), *Mosteiro* (3), *Água-levada* (4), *Rezele* (8), *Agro* (4), *Vila-Godim* (2), *Lombão* (6), *Soutelinho* (2), *Cruz* (2), *Castelo* (2), *Gomariz* (1), *Penedo* (8), *Portela* (2), *Casal-novo* (1), *Bouça* (15), *Ilhó* (10), *Vigaje* (5), *Bom-Despacho* (7), *Fontoura* (8), *Souto* (8), *Froncosa* (10), *Penoucos* (10), *Campêlos* (9), e *Leiroinhas* (12). Cervães cederia a Parada de Gatim o terceiro e o quarto lugares, e mais os dois moinhos da Ponte Velha. Ficaria com 250 fogos e 1.120 almas, em vez de — 262 e — 1.172. Parece que nem todos os locais estão incluídos no mapa, objecto deste estudo, v. g. *Costariça* e *Talho*, a não ser que estejam englobados nalguns dos lugares citados.

11.º *Codeceda* (S. Pedro). Lugares: *Vila* (3), *Souto* (1), *Serdedo* (7), *Passos* (5), *Ametade* (3), *Além* (2), *Vale* (8), *Igreja* (3), *Eiras* e *Vilar* (22), *Boavista* (3). Codeceda com 57 fogos e 249 almas ficaria totalmente unida à de Penascals e seria mais uma das sacrificadas.

12.º *Couciceiro* (S. João Baptista). Lugares: *Igreja* (8), *Souto* (1), *Carvalho* (8), *Funde-vila* (6), *Linhares* (1), *Tojal* (1), *Fundego* (3), *Quintela* (26), *Cachadas* (3), *Passos* (16), *Ceara* (11), *Barreiros* (7), *Figueirinha* (10), *Vilar* (10), *Carcavelos* (7), *Carvalho* (4), *Barges* (5), *Ponte* (5), *Mascate* (13), *Toural* (11), *Quintas* (3), *Monte* (3), e *Passo* (1). Juntaria mais: *Vila Pouca* (3), de S. Cristóvão do Pico, *Mouris* (25) e a *Casa da Ribeira*, de S. Paio do Pico e anexaria ainda S. Vicente da Ponte, com os seguintes lugares: *Assento* (3), *Bouça* (10), *Fontelos* (8), *Cabo* (10), *Fontegóda* (2), *Germil* (7), *Ponte* (4), *Serém* (10), *Fontaiscos* (6), *Bárrio* (6), *Costa* (2), *Passo* (2), *Borela* (4), *Crasto* (7), *Vila-de-cima* (3), e *Vila-de-Baixo* (4). Portanto todos, à excepção do lugar do *Lameiro* que passaria para *Origo* S. Marinha. Couciceiro ficaria com 180 fogos e 1.271 almas, em vez de — 173 e — 668. Duplicava com pequena diferença. Como todos compreenderão, não estão mencionados todos os topónimos de cada freguesia, nem mesmo alguns que deveriam estar, v. g. o *Codeçosa*, em *Arcozelo*, *Penegote*, em *Carreiras*. Alguns lugares tem nome de Santos, como por ex. S. Martinho, S. Simão, S. Miguel, Santa Luzia, S. Pedrinho. Certamente aí existem, ou existiram Capelas com essa invocação. Em Cabanelas há o lugar da *Santa*. Santa que? Aparece em várias freguesias o lugar do *«Hospital»*. Também aparece o lugar de *«Carcavelos»*. Será assim que se deve escrever e pronunciar? O tombo de Parada de Gatim de 1.758 regista *«Cacabelos»* lugar da mesma freguesia. Gama Barros traz uma importante referência histórica ao mesmo lugar, creio eu, e também assim o regista. Note-se o número de *Vilas* e *Paços* (não *Passos*) registados. Não falta material para estudar. Faltarão quem tenha disposição para estas carolices.

Continuará.



| Preço anual de assinaturas:      |         |
|----------------------------------|---------|
| Continente                       | 25\$00  |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55\$00  |
| " (via aérea)                    | 140\$00 |
| Outras nações (via marítima)     | 65\$00  |
| " " (via aérea)                  | 160\$00 |

## Travassós, 29

Quem tudo quer...

A sra. Beatriz Macedo, viúva com 4 filhas de maior idade, da vizinha freguesia de Nevogilde, recebeu há tempos a visita dum cigana, que faz parte de um grupo que estaciona perto da vila.

Esta raça indesejável, deixa sempre um miserável vestígio da sua passagem, nos lugares onde aparece. Com as suas costumadas artilhanhas, disse à dita sra. que muito bem conhecia o meio de esta poder libertar o seu marido das penas de inferno, em que se encontrava, e que lhe arranjava uma avultada fortuna, se cumprisse à risca as suas instruções.

Depois de longa e amistososa conversa, aquela sra. mostrou-lhe as malas com roupas de agasalho, de linho e bordados, e logo a cigana dizia, como a raposa, com os seus botões: «Ceia já eu tenho!...»

Pedi-lhe que lhe arranjasse uma saquinha de linho, para nela colocar os objectos que trazia, os quais deixava dentro duma das malas, que a dita cigana fechou, levando a chave e dizendo que viria abrir a mala ao fazer os 15 dias. Como tinha urgentes pagamentos, pedi-lhe a importância de 11 contos. Ao completar o prazo, veria descer do alto da chaminé um pote carregado com moedas de ouro, e a alma do seu marido lhe apareceria livre de penas. A mulher, ao antever uma felicidade tão completa para ela e seu marido, não hesitou. Como não tinha o dinheiro suficiente, foi pedilo emprestado a uma sua filha, e foi levar a Vila Verde os primeiros 5 contos que conseguiu. Passados dias, recebeu nova visita da cigana para levar o resto do dinheiro. Esta, pediu-lhe que guardasse o mais absoluto segredo, pois, caso contrário, a sua casa seria pasto de chamas. Alguns dias volvidos, recebe a última visita da cigana e suas companheiras. Depois de uma conversa, já muito familiar, a sra. Beatriz, entregou à cigana 2 chales antigos, 6 camisas, lençóis bordados, e várias peças de roupa, parte das quais constituía o enxoval de uma sua filha noiva. Também lhe entregaram cordões de ouro, abotoaduras do mesmo metal e anéis que os namora-

(Continuação da 3.ª pág.)

ra, todos de Caldela, onde os nubentes foram residir. Os nossos parabéns e votos pelas prosperidades deste novo lar abençoado pelo Senhor.

No dia 27 do passado mês de Dezembro, realizou-se o casamento de Domingos da Silva Galvão, da freguesia de Gême, com Maria do Patrocínio Pimenta Gonçalves, desta freguesia de Sande.

Foram testemunhas Domingos Ferreira e Olívia da Silva Galvão, tios do nubente.

Depois das cerimónias religiosas, os noivos e convidados dirigiram-se para a freguesia de Gême onde assistiram ao almoço oferecido pelo noivo.

Estamos convencidos de que é mais um lar cristão a juntar a tantos outros que já existem na referida freguesia de Gême.

Fazemos votos para que assim seja.

**Progresso**—Estão praticamente concluídos os trabalhos com a instalação da electricidade nesta freguesia. O encarregado dos mesmos já prevê a inauguração da mesma para breve.

Oxalá que esse dia venha depressa para se poderem arrumar as velhas candeias e se fazerem substituir pela brilhante luz da electricidade.

**Parabéns ao pároco da freguesia, P.e Francisco da Silva Cardoso pelo brilho que deu ao Sagrado Lausperene, realizado pela segunda vez na igreja desta terra.**

**Parabéns ao pároco da freguesia, P.e Francisco da Silva Cardoso pelo brilho que deu ao Sagrado Lausperene, realizado pela segunda vez na igreja desta terra.**

Casimiro Martins de Oliveira

## Por Pico de Regalados

ra, todos de Caldela, onde os nubentes foram residir. Os nossos parabéns e votos pelas prosperidades deste novo lar abençoado pelo Senhor.

No dia 27 do passado mês de Dezembro, realizou-se o casamento de Domingos da Silva Galvão, da freguesia de Gême, com Maria do Patrocínio Pimenta Gonçalves, desta freguesia de Sande.

Foram testemunhas Domingos Ferreira e Olívia da Silva Galvão, tios do nubente.

Depois das cerimónias religiosas, os noivos e convidados dirigiram-se para a freguesia de Gême onde assistiram ao almoço oferecido pelo noivo.

Estamos convencidos de que é mais um lar cristão a juntar a tantos outros que já existem na referida freguesia de Gême.

Fazemos votos para que assim seja.

**Progresso**—Estão praticamente concluídos os trabalhos com a instalação da electricidade nesta freguesia. O encarregado dos mesmos já prevê a inauguração da mesma para breve.

Oxalá que esse dia venha depressa para se poderem arrumar as velhas candeias e se fazerem substituir pela brilhante luz da electricidade.

## Prado (S.ta Maria)

### Presépios

Há, nesta Vila, nada menos de uns oitenta presépios, alguns dos quais muito artísticos e dignos do maior apreço.

O Rev. do Coadjutor da freguesia, que, no ano passado, tivera a feliz ideia de soltar o grito de alarme contra a lamentável decadência do belo costume dos presépios, anda no trabalho de visitar e classificar cada um deles, a fim de os premiar convenientemente.

Foram já visitados 76; os restantes sê-lo-ão nestes dias. Nenhum ficará sem prémio. É bom, pois, que todas as pessoas cujos presépios ainda não foram visitados reclamem a visita.

Os prémios serão expostos no Salão Paroquial, possivelmente a partir do dia de Reis.—F. S.

### Operação

Informaram-nos que a Sr.ª D. Ana Peixoto Durães Ferraz partia para Braga na Sexta-feira p. passada, a fim de se submeter a uma delicada operação, no Sábado imediato.

A Sr.ª D. Ana Durães Ferraz é mãe de seis meninas dedicadíssimas à Catequese nesta paróquia. É, pois, dever das crianças e mesmo dos pais da nossa terra pedir ao Senhor pelo bom resultado de tão melindrosa operação.—F. S.

### Júbilo em Prado

(Continuação da 1.ª página)

sulcando os mares, envergando uma tarda tão branca quão branca a sua alma, fazer-se simultaneamente servo da Pátria. Padre e marinheiro,

## O concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

assistindo o senhor Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, arcipreste, e muito clero.

A parte coral foi executada pela Banda da Oficina de S. José de Braga.

Ao ofertório, fez o sermão congratulatório, falando da excelência do sacerdócio católico, o P.e Mota Vieira, pároco de S. Miguel de Prado, que teve a assistência presa pela sua palavra burilada, cheia de entusiasmo e de sinceridade, bem sentida.

Depois do comunhão, muitas centenas de pessoas se abeiraram da Sagrada comunhão.

Terminada a Santa Missa, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento no Trono e cantado o Te Deum, sendo depois dada bênção do Santíssimo.

Concluíram as cerimónias religiosas com o beija-mão, sendo distribuídos santinhos comemorativos.

A seguir, no salão, junto da sacristia, foi feita uma sessão solene, em que falaram o senhor presidente da Junta da freguesia, senhor Bernardo Ferreira, farmacêutico, a presidente da J.O.C., Maria Carolina dos Santos Ferreira, que ofereceu um ramo de flores e o retrato do homenageado, que ficará no salão paroquial, e uma menina da cruzada recitou uma poesia. Todos elogiaram as qualidades apostólicas do seu pároco e a obra que realizou. A freguesia ofereceu-lhe uma bandeja de prata e uma grinalda espiritual. O senhor P.e Alfredo agradeceu sentidamente a homenagem e a colaboração que a freguesia lhe têm dado.

Estiveram ainda presentes, entre muitos, os senhores Dr. Renato Ferreira, juiz do Tribunal do Trabalho em Beja; dr. Jaime Ferreira, notário em Vila Nova de Gaia; dr. Martins Aires, conservador do Registo Civil, em Vila Verde, e o proprietário João Nogueira, de Gomide.

Seguiu-se um banquete no salão paroquial, oferecido pelos seus paroquianos e amigos, que encheram completamente o vasto recinto.

Aos brindes falaram os senhores P.e Mota Vieira, Arcipreste Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Dr. António dos Santos Ferreira, o seu antigo paroquiano Costa Moreira, e dr. Anibal Moreira cujos pais casou; o Padre Manuel Gonçalves Diogo em nome da representação Vila Verde, dr. Bernardo de Brito Ferreira, Dr. Carlos Alberto Moreira, advogado no Porto, em nome dos amigos que residem nessa cidade, Bernardo Ferreira, Presidente da Junta de freguesia, Oscar de Paiva Teles, funcionário da Caixa Agrícola, Júlio Cerqueira, presidente da Casa do Povo do Pico dos Regalados, dr. Jaime Ferreira, notário em Vila Nova de Gaia.

Por fim, o senhor P.e Alfredo Soares Nogueira agradeceu as homenagens e comemorações que lhe fizeram, neste dia, e que lhe recordaram toda a sua vida sacerdotal. Lembrou, em primeiro lugar, a sua paróquia em S. Martinho de Escariz, a primeira freguesia, e agradeceu a representação dos seus primeiros paroquianos. Depois recordou a sua vida pastoral, em Gême, as dificuldades no após o movimento de 1910.

Falou da sua vida na actual paróquia de S. Paio do Pico dos Regalados; das dificuldades do após-república, dos seus colaboradores, do auxílio que a Família Ferreira deu à sua missão. Diz que está ligado a esta freguesia por laços morais, por ser a sua freguesia, onde espera estar até às últimas forças, se for da vontade dos seus superiores. Referiu-se ainda à sua amizade a Vila Verde.

Recebeu o homenageado muitos telegramas de pessoas que não puderam estar presentes.

## A' margem do «HOMEM»

(Continuação da 2.ª pág.)

Pimenta que, com sua esposa e mais família, quis passar cá o Natal. Cumprimos-los.

Embora dada a seu tempo para o «Vilaverdense» a notícia, mas que por inexplicável amontoado de original deixou o nosso jornal de publicar, damos agora conhecimento aos nossos leitores de longe, do falecimento em 23 de Novembro, nesta freguesia e na casa de seu irmão e pároco desta freguesia, para onde se retirara, há tempos, das suas propriedades da Balança, do Sr. Francisco de Araújo Regadas, viúvo, proprietário.

O seu funeral, com a assistência de vários eclesiásticos, grande acompanhamento, realizou-se no dia 25 do dito mês, repouso do corpo no cemitério desta freguesia. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada, especialmente o seu irmão e nosso amigo, Rev. Manuel de Araújo Regadas e seus filhos Filinto e António Regadas.

G. Carvalho

Óbito

## S. MIGUEL DE ORIZ, 30

Batismo

Com o nome de Luzia,



O melhor café do Brasil

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE 2104

BRAGA

## Luis de Camões

(Continuação da 1.ª pág.)

na rua do Souto. Dentro da Biblioteca está tudo incomensurável, está tudo o que foi possível conseguir e catalogar; mas fora, nada está a apontar por «alguém» que a vida espiritual, a ciência, as artes, a poesia, a nossa maior fortuna está lá dentro para que todos se possam enriquecer e que aquele local ainda é o melhor de Braga porque era apontado por um grande cinaleiro que faleceu no ano de 1580, reinado do cardeal D. Henrique. E assim este recinto era completo de beleza, de verdade, de poesia, e até de justiça. Ainda vamos a tempo.

Elisio Gonçalves

## Vidro de janela a prova de bala de aço

Vidro para janelas vinte vezes mais resistente está agora a ser fabricado por uma firma holandesa, que já procedeu a demonstrações da sua patente numa conferência de imprensa.

Durante a sessão, foi atirada, da distância de dois metros e meio, uma bola de aço com cerca de 1 quilo e 300 gramas; a bola saltou, depois de embater na superfície, como se fora uma bola de borracha, ao passo que o vidro ficava incólume. Deve-se a esta resistência ao facto de o vidro ser colocado em ácido quente, pulverizado com gás fluor-hidrogénico e depois banhado em sílica. A patente foi já registada em 34 países.

foi baptizada na nossa igreja, no passado dia 21, mais uma menina, filha de António de Almeida Costa e de Maria Celeste Meireles da Costa, do lugar de Portela. Foram padrinhos da neófito os avós maternos Abílio Fernandes da Costa e Rosamaria Taveira Meireles, do lugar de Mazagão.

Para Céu

Com 2 anos apenas de idade faleceu, no dia 27, o inocente Manuel, filho de José Miguel Fernandes e de Palmira Fernandes, do lugar de Portela.

## Movimento demográfico

Durante este ano de 1958 houve nesta freguesia: 12 nascimentos, sendo 8 meninos e 4 meninas; 2 casamentos apenas; e 8 falecimentos, sendo 4 adultos (1 homem e 3 mulheres) e 4 crianças (3 do sexo masculino e 1 do feminino). — C.

## CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

## DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

## Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies